



DINÂMICA DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FRENTE AOS ESTÁGIOS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM

Angélica Kreling¹, Clarice Maria Dall'Agnol²

INTRODUÇÃO

Nos hospitais universitários (HU), o preparo das equipes de enfermagem frente à presença constante e rotativa de acadêmicos em suas atividades laborais é fundamental para proporcionar acolhimento aos estagiários, sem que haja prejuízo da assistência aos pacientes.

Nesse sentido, destaca-se o amplo papel que os HU possuem, na área acadêmica, pela sua contribuição na formação de profissionais de saúde e na incorporação de novas tecnologias por meio das pesquisas¹. No entanto, a falta de acolhimento, de paciência e de empatia por parte dos profissionais com relação aos estagiários torna-se obstáculo durante os estágios².

Frente ao exposto, é preciso dialetizar essa questão³, pois a inserção de estagiários interfere na dinâmica das equipes, exigindo das mesmas preparo para lidar com os diferentes perfis de acadêmicos e capacitação no que tange às relações interpessoais. Para tanto, o referencial pichoniano de Grupo Operativo⁴ forneceu um importante arcabouço teórico que subsidiou a compreensão e análise da articulação das equipes de enfermagem que recebem estagiários.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Conhecer as percepções das equipes de enfermagem de um hospital universitário sobre o processo interativo e a dinâmica de trabalho com estagiários de administração em enfermagem.

MÉTODO

TIPO DE ESTUDO

- Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.

CAMPO DE ESTUDO

- Unidades de internação clínica-cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

- Onze participantes (seis enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem).

COLETA DE DADOS

- Entrevistas semiestruturadas, de dezembro de 2013 a janeiro de 2014.

ANÁLISE DOS DADOS

- Análise de conteúdo do tipo temática⁵.

ASPECTOS ÉTICOS

- De acordo com a Resolução CNS 466/12.
- Estudo homologado sob nº 13-0043 (CEP-GPPG/HCPA).

REFERÊNCIAS

- MACHADO, S. P.; KUCHENBECKER, R. Desafios e perspectivas futuras dos hospitais universitários no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 871-7, jul./ago. 2007.
- OLIVEIRA, A. P. Gerenciamento em enfermagem: percepção dos enfermeiros recém-egressos da UFRGS. 2011. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- OLIVEIRA, A. P. Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital universitário sobre a integração de estagiários na equipe. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. 8. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 286p.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

RESULTADOS

ACADÊMICOS E EQUIPE DE ENFERMAGEM: INTERAÇÃO QUE PODE PROPICIAR APRENDIZADO, AJUDA MÚTUA E SATISFAÇÃO

A inserção dos estagiários no trabalho da equipe propicia socialização de conhecimentos, favorecendo aperfeiçoamento contínuo dos profissionais de enfermagem.

O comprometimento dos acadêmicos repercute na produtividade, na inovação e na qualidade da assistência e tal condição remete à sensação de dever cumprido e satisfação da equipe em fazer parte desse processo formativo.

Eles [acadêmicos] vêm para aprender, vem para buscar conhecimento e a gente também aprende muito com eles. É uma troca, uma interatividade sem igual. (T5)

APESAR DA PRÉ-TAREFA, O TRABALHO TEM QUE CONTINUAR

Dificuldade dos acadêmicos em organizar o tempo, o desafio em conciliar supervisão dos estágios e assistência, descaso com as necessidades do paciente e com as demandas da equipe, falta de pontualidade e assiduidade são obstáculos encontrados pelos profissionais de enfermagem que denunciam a pré-tarefa do grupo.

A gente [...] tem que estar ali explicando a rotina ao mesmo tempo em que tu tens que dar conta do trabalho. (E5)

ACADEMIA: O BODE EXPIATÓRIO DA VEZ

No entendimento dos entrevistados, os acadêmicos não dispõem da devida instrumentação para o estágio de administração em enfermagem e os docentes estariam mais distantes da prática.

Além disso, emergiu das falas um descrédito da equipe com relação aos estagiários de docência e professores substitutos.

*Eles [acadêmicos] vêm cada vez mais despreparados da faculdade. (E1)
Uma das dificuldades é quando não tem professor presente todos os dias. (E3)*

EQUIPE DE ENFERMAGEM: A FACILITADORA DO ESTÁGIO

A equipe de enfermagem adota estratégias para que os acadêmicos possam aderir ao grupo com menos sofrimento e contradições. Dentre elas destacam-se a receptividade, empatia, bons exemplos de condutas e o diálogo.

A gente sempre procura recebê-los [acadêmicos] bem. É deixar à vontade, receber bem, trazer eles para dentro da equipe e tentar mostrar da melhor maneira possível o trabalho do enfermeiro. (E6)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A interação equipe-acadêmicos é complexa, mas é nesse movimento que o grupo se constitui e se transforma para o trabalho em equipe.
- A equipe de enfermagem sente-se motivada no acolhimento e integração dos estagiários quando estes demonstram interesse e comprometimento.
- Dificuldades no estágio e de inserção dos acadêmicos na equipe são projetadas na academia, atribuindo-lhe o papel de bode expiatório.
- A equipe de enfermagem age como facilitadora da prática por adotar estratégias que proporcionam experiências singulares aos estagiários e contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.